



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: www.piumhi.mg.leg.br

E-mail: apoio@camarapiumhi.mg.gov.br Telefone: (37) 3371-9001

### 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

### 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA

### 2º PERÍODO LEGISLATIVO

### 19ª LEGISLATURA

Aos oito dias de agosto de dois mil e vinte e quatro, com início às dezenove horas e trinta e um minutos e término às vinte e três horas e vinte e cinco minutos, reuniu-se a Câmara Municipal de Piumhi na Sala das Sessões “Vereador José Soares de Oliveira Sobrinho”, localizada na Rua Visconde de Ouro Preto, nº 435, sob a presidência do Vereador Wilde Wéllis de Oliveira. Após a leitura do Evangelho, o Primeiro Secretário Reinaldo dos Reis Silva registrou a presença dos Vereadores Carlos Leonel de Oliveira, Fábio Henrique Novaes Ferreira, Gilvan Antônio da Silva, João Marcos Macedo Silveira, José Antônio Camargo Júnior, José Wellington da Silva, Reinaldo dos Reis Silva, Shirley Elaine Gonçalves e Wilde Wéllis de Oliveira. Em seguida, fez a leitura dos **DOCUMENTOS RECEBIDOS E EXPEDIDOS**: - **Requerimento nº 045/2024**, de autoria da Vereadora Shirley Elaine Gonçalves, a qual requer a convocação de Sessão Extraordinária para realizar Audiência Pública para apresentação do conteúdo do Estudo Técnico para criação da Área de Proteção Ambiental Serras e Águas de Piumhi, responder as dúvidas e receber sugestões relacionadas ao projeto. - **Ofícios nº 225 ao nº 252/2024** – A Câmara Municipal de Piumhi, através da Comissão de Serviços e Políticas Públicas Municipais, Urbanismo e Cidadania (CSPPMUC), convidou as autoridades, entidades e mídias de divulgação para a apresentação do conteúdo do Estudo Técnico para criação da Área de Proteção Ambiental Serras e Águas de Piumhi, responder as dúvidas e receber sugestões relacionadas ao projeto, em atendimento ao Requerimento nº 045/2024, de autoria da Vereadora Shirley Elaine Gonçalves. - **Edital de Convocação** para a 7ª Sessão Extraordinária – Audiência Pública. Na **ORDEM DO DIA**: O Presidente explicou que a Audiência Pública seria destinada à apresentação do conteúdo do estudo técnico para criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Serras e Águas de Piumhi. Em seguida, passou a direção dos trabalhos ao Vice-Presidente da Comissão de Serviços e Políticas Públicas Municipais, Urbanismo e Cidadania, Vereador **Reinaldo dos Reis Silva**. O Vereador afirmou que “a audiência pública é um procedimento que oferece oportunidade de manifestação aos cidadãos, dirigentes, especialistas, lideranças e entidades que



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

queiram apresentar oficialmente suas sugestões e contribuições”. Registrou que foram convidados à Sessão os veículos de mídia, o Prefeito e Vice-Prefeito e demais representantes da Administração Municipal, os dirigentes escolares, os representantes das forças de segurança militar e civil, os representantes da autarquia municipal, os dirigentes das entidades sociais, autoridades do Poder Judiciário e, por meio da mídia, a população piumhiense em geral. Relatou que a Audiência foi convocada em atendimento ao Requerimento nº 045/2024, da Vereadora Shirley Elaine Gonçalves, com a pauta dedicada à apresentação do conteúdo do Estudo Técnico para criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Serras e Águas de Piumhi. Em seguida, a Vereadora **Shirley Elaine Gonçalves** cumprimentou as autoridades e cidadãos presentes, destacando a presença do Dr. Rogério e do Ex-Vereador Gleisson. Afirmou que o Projeto de Lei 048/2023 é uma iniciativa do Movimento Amigos do Araras e Belinha e agradeceu ao grupo a oportunidade de representá-lo. Argumentou que a explosão de rochas, presente na exploração de minérios, produz sílica, o que contamina o ar, e lembrou de que Piumhi bate recordes de pacientes oncológicos no Hospital de Câncer de Passos. Apontou o interesse das mineradoras pelo local e disse que, se uma eventual lei sancionada pelo Poder Executivo não for respeitada, “nós podemos rasgar a Constituição, entregar as terras para os índios porque eles são mais conscientes”. Afirmou que nenhum argumento econômico se sobrepõe à vida e que o possível impacto socioambiental da mineração não pode ser precificado. Disse que a população reconhece os riscos e que “não somos mais tão ignorantes” nem “massa para sermos conduzidos”. Considerou o Projeto uma resposta firme às ameaças ao patrimônio natural, um não à exploração e um sim à preservação de “nossa água, nossas serras e a vida que delas depende”. Argumentou que a cidade estará praticamente condenada após o esgotamento dos recursos e que serão poucos os empregos criados pela atividade mineradora. Disse que o Projeto de Lei é uma medida urgente e necessária para garantir que Piumhi seja uma cidade onde a natureza e as pessoas se comunicam, convivem e se respeitam, as serras continuem sendo um símbolo de beleza e força e os animais em extinção, como a pirapitinga, encontrada no Araras e que não vive em águas sujas, continuem vivendo. Disse também que o Projeto cumpre uma lei já existente que determinava a criação de uma APA. Afirmou que tudo o que foi exigido para o Projeto foi entregue e informou que a proposta será encaminhada às comissões para emissão de parecer antes de ser colocada em votação. Chamou algumas crianças, que apresentaram cartazes, disse que, entre 701 pessoas perguntadas, apenas 81 se mostraram contrárias à criação da Área de Proteção Ambiental, e mostrou um abaixo-assinado com 1537 assinaturas online e 6423 assinaturas



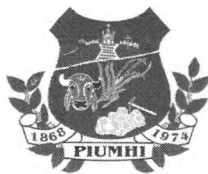
## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

manuais a favor da APA. Demonstrou gratidão por poder abraçar o tema e trazer às crianças a verdadeira conscientização. Apresentou, como o “coração” do Projeto, a senhora Carmen Lúcia; como os “pulmões”, os que bradaram sua voz forte, destacando o senhor Ricardo Guia e os ativistas ambientais, como a Liege; e como o “cérebro”, o apresentador do estudo, passando assim a palavra ao engenheiro ambiental **Igor Messias**. O especialista iniciou apontando que a criação de uma unidade de conservação em Piumhi coroa algo que a natureza deu à cidade e que é comum na área ambiental não se parar para pensar no valor dessa dádiva. Ressaltou que a região conta com uma natureza “muito preservada”, acesso aos recursos naturais e uma extensa planície de terras “extremamente agricultáveis”. Apresentou uma linha do tempo com a primeira unidade de conservação do mundo, criada em 1872 em Yellowstone, nos Estados Unidos, a primeira unidade de conservação do Brasil, criada em 1937 na Serra da Itatiaia, e a primeira unidade de conservação de Minas Gerais, o Parque Estadual do Rio Doce, criado em 1944. Mostrou que o assunto começou a ser tratado em Piumhi em 2006, quando o Plano Diretor definiu que deveriam ser criadas duas APA's, e que a Lei de Uso e Ocupação do Solo, de 2019, previu um prazo de 120 dias para a implantação das unidades de conservação, que não se concretizou. Lembrou que a unidade de conservação mais próxima de Piumhi é o Parque Nacional da Serra da Canastra e admitiu que sua implantação, entre as décadas de 1960 e 1970, deixou marcas profundas, com casos de desapropriação forçada. Afirmou que a proposta apresentada não é um parque, não necessitando de desapropriação, e mostrou dois grupos de unidades de conservação: as unidades de proteção integral e as unidades de uso sustentável. Explicou que uma unidade de uso sustentável, como a área de proteção ambiental, deve “conciliar o ser humano que está no entorno e dentro dela com os recursos naturais” e que a retirada de pessoas não é usada nesse caso. Frisou que o Plano Diretor previa a criação da APA do Araras e da APA da Serra, apresentou o mapa geomorfológico do município de Piumhi, produzido por professores e alunos do IFMG Campus Avançado Piumhi, mostrando as áreas com serras, e afirmou que, dentro dessas áreas, encontra-se a bacia hidrográfica do Ribeirão Araras. Disse que criar duas APA's de igual teor seria desprovido de sentido, alegando que seria necessário pagar por dois estudos técnicos, criar dois conselhos gestores, entre outros, e que tal medida só se justificaria em municípios com maior extensão territorial. Afirmou que, no refinamento da delimitação da área projetada, foram priorizadas áreas com vegetação nativa. Mostrou a projeção de um corredor ecológico entre a APA Serras e Águas de Piumhi e a zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra, que foi reduzida e pode voltar a ter a área anterior. Mostrou a área proposta inicialmente, a qual cobre



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

uma extensão total de 11916 (onze mil, novecentos e dezesseis) hectares, menor que os 197787 (cento e noventa e sete mil, setecentos e oitenta e sete) hectares do Parque da Serra da Canastra. Mostrou também que, em termos de percentual do município a ser ocupado, Piumhi estaria na posição 102 de 116 municípios com áreas de proteção ambiental em Minas Gerais, concluindo assim que, tecnicamente, a APA proposta não conta com tamanho excessivo. Disse que, quando começou a visitar a área, em agosto de 2023, percebeu que precisava de um refinamento nos limites da APA, devido às descobertas no local. Lembrou que, em setembro de 2023, prometeu que traria “ouro”, que disse ser a biodiversidade de Piumhi, e apresentou imagens de uma espécie de baunilha nativa fora das demarcações da APA, ressaltando que a baunilha é a segunda especiaria mais cara do mundo e que a essência de baunilha usualmente comprada não leva baunilha em sua composição. Mencionou a baunilha do Cerrado, nativa do Brasil e que pode ser usada em pratos da alta gastronomia, e disse que a espécie “Vanilla chamissonis”, encontrada em Piumhi, é uma das únicas com potencial comercial, segundo indicado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Disse ainda que essa espécie está em processo de domesticação para que se aumente sua produtividade. Apresentou como descobertas fora dos limites da APA a espécie de maracujá “Passiflora setulosa”, atualmente ameaçada de extinção, e a palmeira juçara, também ameaçada de extinção e que gera frutos semelhantes ao açaí. Mostrou também uma espécie de palmeira encontrada no local que, segundo o engenheiro, pode se tratar de um híbrido natural de duas espécies diferentes, embora seja necessário aguardar sua floração para se determinar exatamente sua espécie. Expôs uma versão atualizada da APA com os refinamentos realizados, com uma extensão de 12151,425 hectares, 1,9% a mais que a APA anterior, e disse que essa área representa 13,46% da área total do município de Piumhi, refutando os comentários de que Piumhi inteira “vai virar APA” e reafirmando que a legislação municipal já indicou as áreas mais adequadas para proteção. Mostrou um mapa online da APA, que pode ser acessado pela população e que conta com 11929 visualizações, e o mapa da formação geológica de Piumhi, informando que a maior parte das rochas encontradas no município foram formadas no período arqueano, do qual decorrem as terras mais antigas do planeta, e que apenas 5,7% do território brasileiro conta com esse tipo de terra. Disse também que Piumhi conta com cavidades naturais acessíveis às pessoas. Mostrou um mapa dos solos presentes na APA, com predominância dos tipos cambissolo háplico Tb distrófico e neossolo litólico distrófico, ambos não ideais para a atividade agrícola. Mostrou também um mapa da suscetibilidade à erosão do solo da APA, produzido pelo laboratório de geomorfologia da Universidade Federal de Viçosa, e agradeceu



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

ao estudante Samuel Xavier, que possibilitou o acesso ao laboratório. Apontou que quase toda a área tem alto risco de erosões e mostrou imagens de uma ocorrência de erosão próxima a uma linha de transmissão de energia elétrica. Contou que recebeu imagens produzidas pela Eco-Piumhi e que também tirou fotos da área após se formar como tecnólogo em saneamento ambiental, em 2005. Mostrou imagens de cavas de mineração abandonadas em Piumhi e disse que a atividade mineradora no município deixou impactos ambientais dos quais não se recupera facilmente, gerando carregamento de solo para cursos d'água como o Araras. Exibiu ainda imagens de uma erosão causada pela mineração que avançou sobre uma contenção de eucaliptos, utilizada tradicionalmente em processos de recuperação de áreas degradadas, e sedimentos de erosões carregados para o Araras, que causam o assoreamento do ribeirão. Disse que a região dentro da APA Serras e Águas de Piumhi conta com pelo menos doze cavas de mineração abandonadas e que o solo é "extremamente favorável à erosão, com passivos ambientais enormes de mineração" e que pode sofrer impactos com as mudanças climáticas, mencionando o aumento da temperatura média global. Ainda sobre as mudanças climáticas, mostrou casos de chuvas de grandes proporções no mundo, informou que o órgão estadual que licencia as mineradoras considera que a precipitação máxima em um dia é de 350 a 400 milímetros e argumentou que as normas técnicas de geologia não conseguem acompanhar os volumes de chuvas ocorridas nos últimos anos. Disse que quem tem que se preocupar prioritariamente com Piumhi é o piumhiense e que os munícipes não podem aceitar passivamente palavras vindas da Anvisa, em Brasília, nem da SEMAD, em Belo Horizonte. Mostrou fotos de um deslizamento de sedimentos de mineração ocorrido em 2022 na cidade de Nova Lima e disse que o fim do uso de barragens de rejeitos não elimina os problemas técnicos, uma vez que os rejeitos continuarão a ser gerados e depositados por outros meios. Lembrou um evento climático extremo ocorrido em Piumhi no fim da década de 1990, no qual parte da rodovia MG-050 cedeu por causa do transbordamento de um curso d'água devido às chuvas. Afirmou que os cursos d'água que cortam a área urbana de Piumhi nascem na região das serras e que um risco geológico na serra gera um risco geológico dentro da cidade. Mostrou um vídeo do Ribeirão Araras, em trecho próximo à captação de água para abastecimento da cidade, durante a época da seca em 2017. Disse que a política nacional de recursos hídricos prioriza o abastecimento humano e a manutenção dos ecossistemas aquáticos e que a captação de água não poderia ultrapassar 30% da vazão total do ribeirão no estado mais crítico, enquanto o vídeo mostrava que a captação estava em 100%. Concluiu que não há água suficiente no Araras para se instalar qualquer empreendimento com uso intensivo



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

do recurso, como é o caso da mineração, que necessita de água em volumes maiores do que os específicos para o consumo humano. Disse também que o bombeamento de água dos lençóis freáticos para a mineração causaria interferências nas nascentes presentes nas serras. Mostrou uma imagem da cachoeira da Belinha quase sem água em setembro de 2023 e salientou que a Belinha não tem água em quantidade suficiente para uso em empreendimentos. Mostrou também uma imagem da cachoeira com a água turva, apontando que a bacia hidrográfica no qual a queda d'água está contida está deixando de ser, em termos de gestão hidrográfica, um sistema de referência. Argumentou que há uma degradação acentuada nos últimos anos nas áreas onde há interesse minerário em Piumhi e solicitou um olhar das autoridades para o que acontece no alto das serras, como incêndios florestais, plantios de eucaliptos a três metros da nascente e o uso desordenado de esportes motorizados. Disse que a APA busca introduzir um ordenamento para evitar a continuidade do processo de degradação. Apresentou as classes de cursos d'água em relação a sua qualidade e disse que o Ribeirão Araras está na classe 1, que fica apenas abaixo da classe especial e é posicionada acima da classe 2, que é a classe do Rio Piumhi. Acrescentou que o rio recebe muitos poluentes e defendeu que, em termos de saúde, não se pode deixar a água do Araras para a mineração e usar apenas o Rio Piumhi para abastecimento. Disse que, em atividades minerárias, existe a drenagem ácida de mina, que altera a acidez da água com a solubilidade de metais pesados, e mostrou que sete dos onze minerais que podem causar a drenagem ácida estão presentes nas serras de Piumhi. Falou que Piumhi está numa área de transição entre os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica e conta com espécies presentes em ambos os biomas. Avaliou que 39,25% da APA já conta com áreas de preservação permanente, relacionadas a margens de cursos d'água, e reservas legais, que devem ser preservadas por proprietários de lotes rurais. Mostrou um mapa do uso e ocupação do solo na APA e disse que 79,78% da área é ocupada por vegetação nativa. Apresentou imagens de formações florestais e campestres de Piumhi e disse que os campos rupestres, presentes no município, são importantes para a recarga hídrica, com as nascentes de altitude, e contam com 15% da biodiversidade vegetal do Brasil, sendo motivo de discussão o reconhecimento dos campos rupestres como um novo bioma. Alegou que um bioma raro, como seria o caso dos campos rupestres, gera recursos financeiros para o município, como o ICMS Ecológico. Argumentou também que um solo pedregoso facilita a infiltração de água, que pode abastecer cursos d'água. Reforçou que existem campos rupestres em Piumhi, apresentou áreas consideradas com potencial de ocorrência, apontadas pelo Professor Fernando Silveira, da Universidade Federal de Minas Gerais, e frisou que



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

campos rupestres comprometidos são irrecuperáveis, ao contrário de florestas, por exemplo. Mencionou parcerias com a Universidade Federal de Juiz de Fora, o Museu Nacional, a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade Federal do Espírito Santo para o levantamento botânico do município de Piumhi e apontou que o número de espécies registradas cresceu para 743, com possibilidade de aumento. Afirmou que o Brasil é campeão mundial de biodiversidade e mostrou espécies encontradas em Piumhi, a saber, uma espécie da família do girassol, cuja descoberta por divulgada pela mídia; uma planta similar à espécie "Byttneria sagittifolia", nomeada pelo botânico Auguste de Saint-Hilaire após viagem ao Brasil em 1819; espécies reconhecidas pelo Ministério do Meio Ambiente como ameaçadas de extinção e espécies que antes eram registradas apenas no Parque Nacional da Serra da Canastra. Mostrou uma lista elaborada pelo Instituto Cayapiá com usos potenciais das espécies encontradas. Introduzindo o assunto do levantamento da fauna da APA, agradeceu aos biólogos da região que enviaram ajuda, mencionando os nomes de Tonn Viana, Pedro Rocha e Camille Rocha. Mostrou imagens de um papa-moscas-do-campo, um beija-flor, uma campainha-azul e um tamanduá, de excrementos de lobo-guará e de uma toca de paca. Disse que o lobo-guará é ameaçado de extinção e agradeceu aos que enviaram fotos e localizações de exemplares da espécie. Agradeceu também ao IFMG a contribuição de seus colaboradores, como o Humberto, o Weverton, o Juliano e o Pablo. Mencionou relatos de atropelamento de animais na MG-050, como lobos-guarás e jaguatiricas, e disse que a APA projetada intercepta a rodovia em dois pontos com grande quantidade de casos de atropelamentos, o que permitiria que fossem exigidas travessias seguras para os animais junto à concessionária da rodovia e à SUPRAM. Exibiu fotos do pescador José Augusto exibindo uma pirapitinga, peixe ameaçado de extinção encontrado no Ribeirão Araras, e disse que essa espécie precisa de água corrente e pura e se reproduz no inverno, fora do período de defeso. Em relação ao meio socioeconômico, Igor relatou que a APA contém áreas para pastagens, silvicultura, cafeicultura e outros cultivos e que foram identificadas 262 propriedades distintas, com tamanho médio de 40,7 hectares. Disse que a APA é predominantemente formada por propriedades consideradas pequenas e que apenas 129 dessas propriedades contam com sedes, como currais, casas e barracões, enquanto as outras são apenas terrenos. Agradeceu ao senhor Nelson Valério, que o ajudou na área do turismo, e alegou que mais pessoas visitam as serras pelos mirantes do que pelas cachoeiras. Mencionou os empreendimentos turísticos inaugurados no período de um ano, a saber, o Cantinho da Belinha e o Vila Goga, e disse que a mineração interferiria em atividades econômicas já estabelecidas. Mencionou também a presença, na APA, dos Mirantes da



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

Onça, do Cucurute e da Belinha, dos pontos turísticos religiosos, como a Trilha das Cruzes e o Cruzeiro do Alto da Serra, e dos muros de pedras. Ressaltou que Piumhi faz parte da região do café da Canastra e da região do queijo Canastra e disse que a perda das condições geográficas locais causaria a exclusão do município dessas indicações geográficas. Argumentou que a criação da APA daria a Piumhi o direito de receber uma parte do ICMS Ecológico, que pode inclusive gerar um aumento em sua parte do ICMS Cultural, e que poderiam ser implementados incentivos financeiros aos produtores rurais que conservam o ambiente nativo, como já acontece com propriedades cortadas pelo Ribeirão Araras. Disse que mais pesquisadores têm a intenção de vir a Piumhi para produções científicas e que existem suspeitas de mais quatro ou cinco plantas não descritas pela ciência em Piumhi. Disse também que há estudos de valoração ambiental em andamento para se avaliar o valor dos recursos naturais presentes no município. Encerrou sua apresentação frisando que todos os tipos de estudos ambientais são bem-vindos. A Vereadora Shirley passou a palavra à senhora **Carmen Lúcia Arantes Costa**. A cidadã iniciou defendendo seu direito de voz e de fazer valer o seu pensamento. Mencionou o senhor Altino Rodrigues Neto, coordenador da Câmara Consultiva Regional do Alto São Francisco, o Padre Geraldo Agostinho Teixeira, presidente da Cáritas Diocesana de Luz, Rogério Mendes Torres, assessor jurídico, uma representante da Associação Ambientalista e Espeleológica Pró Pouso Alegre, Gabriel Sansoni, presidente da Câmara Municipal de Capitólio, Giovani Arantes, os estudantes da Escola Estadual Professor João Menezes e Nelson Soares de Melo, presidente do Sicoob Credialto. Comparou o evento ao que acontecia em Atenas na era antiga, quando os cidadãos se reuniam na praça pública, e disse que, na democracia representativa, os eleitores quase nunca veem sua comunidade como objetivo maior de seus representantes. Exaltou o encontro da população na Câmara Municipal e disse que a prioridade dos representantes na Casa Legislativa é o direito da população. Disse que os assessores jurídicos Rogério, Emerson Oliveira e Mauro sugeriram a criação de uma associação para que sejam acionados os instrumentos do ordenamento jurídico pela conservação do meio ambiente. Apresentou a ADAP, a Associação de Defesa Ambiental de Piumhi, e contou a história do patrono escolhido para a organização, o botânico Auguste de Saint-Hilaire, mostrando registros de sua passagem pelo município de Piumhi. Mostrou a planta que considera símbolo da APA, a espécie "Byttneria sagittifolia", que foi encontrada e catalogada por Saint-Hilaire. Mencionou o projeto Caminhos de Saint-Hilaire, criado pelo Instituto Auguste de Saint-Hilaire e vinculado à Rede Brasileira de Trilhas e UC's, e mostrou um mapa do caminho que o botânico francês trilhou na região, passando por onde hoje é Santo Hilário, Piumhi e



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

Vargem Bonita. Disse que o Poder Executivo quer criar uma APA que ela chamou de "apinha", por ser localizada apenas nas margens do Ribeirão Araras, e argumentou que existe no local um complexo ecológico em que convergem diversos segmentos ambientais. Carmen alegou que teria sido cerceada por ter simplesmente catalogado o que foi veiculado na mídia. Mostrou imagens de uma matéria da Rádio 104 FM, na qual foi citado o nome da Vereadora Shirley e foi noticiado que a Prefeitura realizou licitação para elaboração de uma área de proteção ambiental na região do Araras. Mostrou também um mapa comparando as áreas de proteção do Projeto de Lei 048/2023 e do estudo técnico da Prefeitura e alegou que a APA da Prefeitura não conta com a Serra da Pimenta nem com o complexo de serras. Ressaltou o privilégio do município de ter um terreno propício à agricultura, uma gente trabalhadora que produz e uma riqueza circulante imensa. Exibiu imagens da audiência pública - entre outras, como apontado pela cidadã - da APA da Prefeitura e declarou que um dos participantes foi identificado por ela como gerente da empresa FME. Disse que, naquela audiência, os participantes faziam suas sugestões e ficavam "brincando de escola" com cartazes. Disse também que foram à audiência o secretariado "em peso" e funcionários da Prefeitura e que o plenário estava vazio, sugerindo que o público seria tendencioso. Questionando a validade da "suposta audiência pública", apontou como criadores dos cartazes funcionários da Secretaria de Obras, entre eles o assessor jurídico e o Secretário Magno de Paula. Argumentou que a mineradora, em vez de apresentar projetos, veio "brincar de escolinha". Mostrou uma faixa que estava posicionada à frente do plenário com a afirmação "A verdade tem poder de permanência", cunhada por Elliot Aronson, que é psicólogo social, professor da Universidade de Harvard e autor do livro "O Animal Social". Citou o livro para dizer que a aliança entre os poderes econômico e político gera corrupção e forma o "não interesse em produzir a felicidade do povo" e afirmou que essa é a realidade que se estende no país e no mundo ocidental. Disse que a verdade deveria ser o maior objetivo do ser humano e que começou a conhecer e a pesquisar a verdade em si mesma e expandir sua visão do todo, exaltando o sentimento de pertencimento ao povo, à natureza e ao cosmos e alegando que tudo o que se vê não é matéria, mas energia. Abordou a comunicação por frequência e disse que, quando um projeto está em sincronia com a energia do Universo, o Universo conspira a favor. Mencionou a interação de energias iguais, conhecida como ressonância, que considerou como um aumento de energia. Mencionou um projeto fora da verdade, feito na surdina, como um complô terrível e maléfico que não chega aos ouvidos da população, e que foi programado por doze anos e só descoberto em abril de 2024. Carmen ainda citou Aristóteles ao dizer que "a virtude está no meio", mencionou a conexão com a energia



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

cósmica que é o fluxo do Universo, que seria o “caminho da luz”, e afirmou que quem não tem a “sintonia” é deixado para sofrer as consequências. Declamou que a verdade “tem que imperar nessa cidade”, expôs sua contribuição por 46 anos ao grupo Greenpeace e que sua voz pode ser ouvida em sua terra, por ter, segundo ela, um capital social de 76 anos em Piumhi, obtido pela procura de retidão, conduta, pensamento e honestidade. Considerou o projeto da APA o projeto do final de sua vida e disse que a ADAP, com embasamento jurídico, vai “colocar a casa em ordem”, alegando que árvores são cortadas sem análise de viabilidade, como teria acontecido com um pau-brasil em frente à Escola Municipal Josino Alvim. Encerrou pontuando que o grupo vai transformar o meio ambiente da cidade e trazer verdade, criação, preservação e defesa. O Vereador Reinaldo abriu a palavra aos demais presentes. O cidadão **Jaderson Ferreira de Souza** exaltou a oportunidade de participar de um movimento em prol da saúde pública e disse que é preciso enfrentar os problemas identificados e é com a união que se pode enfrentar os empresários que “estão em busca da ganância” e do poder. Apresentou uma fala de Beatriz Cerqueira, ausente na audiência, que comunicou que solicitou ao IPHAN providências para a preservação do patrimônio arqueológico do município de Piumhi, apresentou o Projeto de Lei Estadual 1024/2023, que cria o Monumento Natural da Cachoeira da Belinha, realizou audiência pública com o IPEA para o tombamento do conjunto paisagístico das serras de Piumhi e requereu audiência pública para debater a preservação das serras e os impactos socioambientais de eventuais empreendimentos de mineração em Piumhi. Perguntou qual é a proximidade dos empresários interessados na mineração de se instalarem no município. Disse que é necessário “evangelizar” as pessoas a respeito do “não à mineração” e repassar o conhecimento à população. Parabenizou as pessoas envolvidas em defesa do meio ambiente, citando os nomes do senhor Ricardo Guia, da Vereadora Shirley, da senhora Carmen Lúcia e do engenheiro Igor. Igor Messias respondeu ao cidadão dizendo que não há como dar uma resposta única para a proximidade de uma eventual instalação da mineração, devido às diferentes camadas de proteção em todo o território proposto para a APA Serras e Águas de Piumhi, citando uma lei municipal que protege a bacia do Araras. Mencionou os trâmites na Agência Nacional de Mineração e afirmou que, atualmente, existem três a cinco mineradoras interessadas. O cidadão **Altino Rodrigues**, coordenador da Câmara Consultiva Regional do Alto São Francisco, disse que percorreu mais de quinhentos quilômetros para comparecer à audiência pela necessidade de que o comitê expusesse sua posição. Comunicou que encaminhou ofício à Câmara Municipal para expor a importância da criação da APA para a bacia do Rio São Francisco e disse que o estudo técnico foi levado à diretoria do comitê e aprovado por



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

unanimidade, elogiando a apresentação do engenheiro Igor. Afirmou que a APA precisa avançar e que ela é determinante para a qualidade de vida do povo de Piumhi e para o restante da bacia do São Francisco. Disse que toda a água gerada na região chega a mais de vinte milhões de pessoas, podendo chegar a trinta milhões com a transposição do Rio São Francisco. Defendeu que é preciso gerar desenvolvimento, desde que seja consciente e sustentável. Falou que o comitê conta com representantes dos usuários dos recursos hídricos, da mineração, do SAAE, do Poder Executivo, de geradores de energia elétrica, quilombos, tribos indígenas, entre outros. Lembrou que, em 2018, participou do projeto "O Brasil que eu quero", no qual disse desejar o envolvimento da sociedade no controle social e na política para a construção de soluções, e afirmou que viu esse envolvimento na audiência pública. Parabenizou o povo e o Poder Legislativo de Piumhi e disse que o comitê do São Francisco estaria disposto a apoiá-los e declarou que Piumhi está construindo seu futuro buscando alternativas que não prejudiquem o povo de Piumhi nem a bacia do São Francisco. O cidadão **Júlio Alves Vilela** se identificou como produtor rural da região da Serra da Canastra e contou que, há dez anos, houve uma proposta de criação de uma APA no território, à qual a população era inicialmente favorável. Relatou que, quando o advogado da associação da qual o cidadão faz parte explicou o que é uma área de preservação ambiental, a população ficou assustada. Esclareceu que a proposta era de redistribuição de uma unidade de conservação já existente para a destinação de áreas à mineração, à preservação ambiental, entre outros. Disse que a população na época foi informada dos impactos socioeconômicos da APA, alegando que esses impactos não foram mostrados na apresentação realizada pelo engenheiro Igor, e relatou que a população rural se declarou contrária à criação da APA. Argumentou que os vereadores serão criticados aprovando ou não o projeto e defendeu que os políticos devem ter coragem. Como recado para a população rural, afirmou que sabe que os prejudicados não virão à Câmara como ele, alegando que os produtores rurais são vistos como culpados de todos os problemas ambientais. Ponderou que empresas podem não se instalar mais na cidade, dando como exemplo a empresa Heineken na cidade de Pedro Leopoldo, e que o pedágio pode ficar mais caro. Alegou que não está a favor "nem de A e nem de B", defendeu que a democracia precisa ouvir todos e que a população se organize. Encerrou afirmando que "o preço da liberdade é a eterna vigilância". A cidadã **Delba Helene** registrou que veio representando o senhor Paulo, da APA de Formiga. Definiu sustentabilidade como a utilização de recursos de forma a garanti-los para as próximas gerações e defendeu que não existe progresso sem sociedade e não existe sociedade sem água, segurança alimentar e saúde. Abordou a questão da justiça climática e mencionou o Painel



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU, que mostra o movimento de mitigação das mudanças no clima. Afirmou que o projeto da APA entra nesse contexto, com o intuito de trazer proteção e garantia para as futuras gerações, e que os participantes entrarão para a história de Piumhi como os primeiros a liderarem um processo sustentável, enquanto um retrocesso à mineração seria comparável a ter um prédio sem moradores, com moradores doentes ou sem comida. Lembrou que o líquido mais citado por Jesus é a água e ponderou sobre a importância do peso histórico deixado pelo movimento da APA para as próximas gerações. Encerrou afirmando que os representantes na Câmara têm uma responsabilidade histórica e um compromisso com Piumhi. O engenheiro Igor Messias respondeu à fala do cidadão Júlio Vilela dizendo que o Projeto de Lei 048/2023 foi apresentado em julho de 2023 e está disponível a toda a população por meio dos sites do Movimento Amigos do Araras e Belinha e da Câmara Municipal. Afirmou que “todo mundo pode fazer todo tipo de análise” em relação à extensão da APA e a eventuais prejuízos a atividades econômicas estabelecidas. Esclareceu que a questão dos produtores rurais já foi discutida e que foi alterado um dispositivo que restringia novas supressões de vegetação, devido ao risco de que a expansão agrícola fosse impedida. Argumentou que a obrigação ao produtor rural será a mesma já imposta, ou seja, de obter autorização junto ao Instituto Estadual de Florestas para a supressão de vegetação, e que busca coibir o desmatamento ilegal, que informou já ocorrer em campos com as queimadas sem autorização legal. Declarou que o projeto atual não imputa nenhuma obrigação adicional e que não se pode usar o combate a APA para seguir descumprindo leis ambientais. A respeito da atração de investimentos, alegou que existe insegurança jurídica atualmente, com falta de clareza nas regras e uma legislação territorial desorganizada que impediria a instalação de empresas no município, e defendeu que a APA é o primeiro passo para “colocar a casa em ordem”. A cidadã **Carmen Lúcia** ressaltou que “o poder de desapropriação é da mineradora” e que “a APA não desapropria ninguém”. O cidadão **Ricardo Guia** relembrou a fala de um diretor da FME, que teria dito que “a desvalorização de uma terra agrária com a chegada de uma APA é absurdamente alta” e questionou a valorização da terra caso uma mineradora se instale no local. Disse que o que foi dito pelo diretor estava “fora de ocasião, fora do lugar, fora de qualquer coisa que se tenha noção”, e que todos estão imbuídos a favor da APA. Rechaçou comparações com a cidade de São Roque de Minas e afirmou que o movimento busca preservar e não destruir, sugerindo que a mineração não fez bem a São Roque de Minas. A cidadã **Nilzair de Castro** se declarou uma cidadã comum com uma “sensibilidade violenta” e que sofre quando vê que a possibilidade de sofrimento, dor, angústia, doença, “tudo isso que pode acontecer



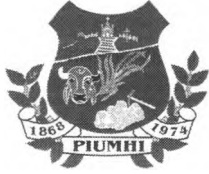
## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

de negativo pode acontecer nas nossas terras". Afirmou estar em êxtase em vestir a camisa da ADAP por não estar mais sozinha e disse que o grupo a fez "acreditar que é possível". Falou que estava cheia de expectativas positivas e que quer motivar mais pessoas a estarem juntas. Encerrou afirmando que, quanto mais a comunidade for consciente, maior será a capacidade de lutar pelo que acredita. O **Padre Geraldo Agostinho Teixeira**, presidente da Cáritas Diocesana de Luz, disse somar forças com o grupo e que a entidade apoia a criação da APA. Elogiou a apresentação de Igor Messias e citou um cacique norte-americano: "Tudo que fazemos à terra, fazemos aos filhos da terra". Concluiu dizendo acreditar que o que estava sendo feito seria para o bem comum. A cidadã **Mara Rubinstein** pediu aos vereadores a aprovação do projeto da Vereadora Shirley e afirmou que o público depende da defesa ambiental. Defendeu o "não à mineradora" pela saúde das próximas gerações. A cidadã **Liege Guimarães** disse fazer parte de um Instituto xamânico na região do Araras pelo qual passaram pelo menos duzentas pessoas de diferentes classes sociais e problemas variados. Afirmou que, ao lado do trabalho do instituto, o que mais curou e levou as pessoas a se reconectarem consigo mesmas foi a natureza. Convidou o público a uma reflexão e questionou retoricamente quantas pessoas usam medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e para síndrome do pânico. Argumentou que o que se está tentando fazer é "tirar um dos poucos recursos que nós ainda temos para nos curarmos da matrix que nós vivemos no dia a dia". Relatou que morou em um país de primeiro mundo e que não existe lá o interesse individual, mas o do todo. Contou que morava em um município rico em quartzo rosa e com cavernas de citrino e que tudo era protegido. Contou também que o único lugar explorado era a terra dos nativos americanos, que não tinham voz. Solicitou o uso da "sabedoria do primeiro mundo" para fazer um Brasil melhor. Uma cidadã entregou presentes aos vereadores para que eles pensassem e assinassem com consciência e disse estar na hora de pensar em um mundo melhor para os jovens e as crianças. Identificou-se como reikiana, disse trabalhar muito "na área do universo dos animais" e ser defensora do amor, da paz e da liberdade com respeito, dignidade e justiça. O cidadão **Altair Ribeiro** se identificou como graduado na área da mineração, afirmou reconhecer a importância de se manter o ecossistema "funcionando da maneira que precisa ser" e disse que é necessário que todos estejam conscientes "para que a mineração não aconteça". Defendeu que a fauna, a flora e o equilíbrio ambiental existentes em Piumhi são mais importantes para as futuras gerações do que o minério. Declarou-se a favor da APA e afirmou que aquela era uma oportunidade única de valorizar a causa. Disse que a população estava presente e consciente do que é necessário e que a mineração não é necessária. O Vereador Reinaldo agradeceu o comparecimento de todos,



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG

CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: [www.piumhi.mg.leg.br](http://www.piumhi.mg.leg.br)

E-mail: [apoio@camarapiumhi.mg.gov.br](mailto:apoio@camarapiumhi.mg.gov.br) Telefone: (37) 3371-9001

registrando a presença das autoridades religiosas, de Rogério Mendes Torres e do Vereador Gabriel Sansoni, presidente da Câmara Municipal de Capitólio, e repassou a condução dos trabalhos ao Presidente Wilde Wéllis de Oliveira. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão. A presente ata foi lavrada e, se estiver conforme, será declarada aprovada e assinada pelos Vereadores que estiverem presidindo e secretariando os trabalhos da sessão em que for comunicada sua aprovação.

*Assinado do Presidente, Wilde Wéllis de Oliveira*